

ABRINDO E HOMENAGEANDO

Esta Sessão de Instalação do Seminário mais ou menos quarenta anos de industrialização retardatária capixaba – contribuições da UFES para o debate, se propõe a ser uma celebração.

Celebramos a presença do Governador Paulo Hartung neste seu retorno ao local onde sua vocação política se consolidou e ampliou, na qualidade de aluno de Economia. Não foi o primeiro, nesta condição a chegar ao Anchieta, mas é o primeiro a governar o Espírito Santo que se formou neste campus inaugurado há quarenta anos.

Celebramos a visita do Reitor Rubens Raselli e do Vice- Reitor Reinaldo Centoducatte ao CCJE em evento do Departamento de Economia..

Celebramos a oportunidade de termos entre nós, de D. Aliete Ferreira Dias Lopes (e de seus filhos Christiano e Rúbia), viúva do Governador Christiano; do Dr. Arthur Carlos Gehrardt Santos (e de sua incansável esposa D. Memento), que antes de ser Governador do Estado foi Professor da antiga Politécnica da UFES; do Lélío Rodrigues (e de sua esposa Tereza), Mestre de tantos economistas capixabas que tiveram a oportunidade de com ele trabalhar ou assistir suas aulas na antiga Faculdade de Ciências Econômicas.

Celebramos o início de dois dias de discussões abertas como precisam ser os embates no ambiente universitário. Nessas discussões contaremos com contribuições daqueles que no passado formularam novos olhares para nossa formação sócio-econômica capixaba (como é o caso das contribuições de Lélío, Antonio Carlos, Celin) mas também teremos aquelas que emergiram de alunos de nosso mestrado e de nossa graduação (como são as monografias de Jamilly e de Arthur, as dissertações elaboradas por José Carlos, de Sávio e de Alex, e as em elaboração por Talita e por Sérgio).

Aqui poderemos olhar um mesmo tema, como é o caso da Inovação Tecnológica tanto do ponto de vista da inspiração e transpiração de se implantar Centros Tecnológicos quanto o de olhá-los pela perspectiva de

suas respectivas efetividades. E isso vai ser feito pelo Alvaro e pelo Buffon e Eliene.

Nos próximos dois dias, teremos diante de nós aproximações distintas para temas de nossa realidade como porto, siderurgia, grandes empresas, elaboradas a partir da perspectiva da história (Penha), da ciência política (Marta) e da economia (Angela).

A riqueza dessas contribuições serão ainda mais ressaltadas na medida em que serão debatidas por Pesquisadores com formações distintas mas complementares como são os casos da Miriam, do Albernaz, do Fassarella, do Robson e do Klinger.

Permitam-me o registro de que estarão também contribuindo neste seminário o mais recente e o mais antigo Professores do Departamento de Economica. O recém-empossado Ednilson e o Decano que vos fala.

O Seminário que ora se inicia tem uma dupla inspiração que se expressa em seu título. Em primeiro lugar, ele busca resgatar a história como um importante componente para se fazer análise econômica. E esse resgate precisa ir para além da precisão de datas, razão pela a qual foi usada a amplitude da álgebra com o mais ou menos.

E isso se justifica na medida em que muito do que hoje entendemos como fatores dinâmicos da economia capixaba, ter sido pensado / desejado em tempos que podem remontar ao Século XIX, como é o caso da vontade de Muniz Freire de transformar Vitória em entreposto comercial. A própria busca de mecanismos de induzir industrialização tardia em nosso estado, tem raízes que remontam a Jerônimo Monteiro e a Jones dos Santos Neves.

Assim, ainda que 18 de setembro de quarenta atrás, possa ser visto como um marco na luta árdua em que se engajou o Governador Christiano Dias Lopes para dotar o Espírito Santo de então (em sua frase célebre "... Nordeste sem Sudene"), com a conquista dos incentivos fiscais instituídos pelo DL-880 e outros que dele derivaram, o que se tem como inspiração maior para o Seminário é o processo de transformação radical pela qual passou a formação sócio-econômica em um espaço muito curto de tempo.

Para que os mais jovens aqui presentes tenham uma idéia da dimensão dessa transformação, em 1973 quando de seminário realizado no Rio de Janeiro para atrair investidores, o Governador Arhur Carlos Gehrardt Santos dividiu uma mesma mesa de expositores com seus colegas do Piauí e do Maranhão. Isso porque, naquele início dos anos 70, a renda per capita do Espírito Santo só era superior no cenário nacional a daqueles dois estados que jocosamente alguns chamavam de 'piorão'.

A segunda inspiração para este evento que agora se inicia e que se expressa em seu título, é o resgate e a valorização de trabalhos feitos nesta casa de todos, chamada UFES, que buscaram sistematizar análises com o espírito acadêmico de quem busca conhecer para transformar. Diante do muito do que por aqui já foi feito e do muito que a sociedade tem direito de cobrar que façamos, os trabalhos que serão debatidos ao longo dos próximos dois dias, são nada mais do que uma pequena amostra.

Mas ainda que de forma amostral, os trabalhos aqui a serem apresentados serão suficientes para sinalizar pela valorização de nossa Universidade enquanto um bem público. E essa valorização precisa ser vista como uma tarefa política de toda a sociedade capixaba, muito além, portanto, de visões que buscam segregar este espaço de ensino, pesquisa e extensão com o uso de forma pejorativo do título academia.

E essa valorização se impõe de forma cada vez mais acelerada na medida em que estamos em instigante transição de uma economia mundial voltada para a produção de bens e de serviços para aquela caracterizada pela centralidade do conhecimento. E diante dos avanços obtidos pela formação sócio-econômica capixaba, omitir-se diante das janelas de oportunidades que se abrem nessa transição é algo que precisa ser evitado por todas as forças políticas e sociais de nosso Espírito Santo.

A riqueza dos desafios e restrições que são impostas por essas janelas de oportunidades são tantas e tão diversas que o registro agora feito é só para indicar um pouco do que aqui será debatido e do quanto nossa Universidade precisa se preparar para as respostas que a sociedade certamente merece.

Nessa fala inicial, gostaria de fazer dois registros. O primeiro, de agradecimento a todos pela presença, e de forma especial ao Governador Paulo Hartung. A V. Exa., o registro de que sua presença neste seminário como nos dois anteriores organizados pelo Grupo de Pesquisa Inovação e Desenvolvimento Capixaba, é mais uma motivação para que continuemos estudando a economia capixaba pela ângulo do novo e do fazer o velho de forma diferente.

Muito obrigado também ao Reitor Rubens e a seu Vice Reinaldo, pelo apoio dado pela equipe da Reitoria.

Nosso agradecimento especial aos Presidentes de Mesa (Guerino, Penedo, Foletto, Emmerich, e Reinaldo), que deixarão suas atividades de rotina para contribuir para com os debates com perspectivas de quem tem a responsabilidade de conduzir suas respectivas organizações.

O muito obrigado aos parceiros Bandes, Banestes e Ceb, pelo apoio financeiro e pela organização do evento. Valeu, Guerino, Penedo, Astrid e suas respectivas equipes.

O segundo registro é de valorização de três personalidades a quem muito crédito precisa ser dado pelas transformações passadas pelo Espírito Santo em menos de cinquenta anos – de uma formação rural-agrária, primário-exportadora, para uma urbana e diversificada em suas forças motrizes em todos os setores da vida econômica.

O primeiro registro dessa valorização necessária é o da contribuição dada pelo Governador Christiano Dias Lopes Filho, em cuja administração se estabeleceram bases institucionais necessárias para que de Nordeste sem Sudene, pudesse a economia capixaba passar a figurar entre as mais dinâmicas e diversificadas do País em menos de uma geração.

O segundo registro é para o papel desempenhado pelo Engenheiro e Professor de nossa Politécnica, Arthur Carlos Gehrardt dos Santos, na busca incansável de dotar a economia capixaba de uma ‘segunda muleta’ que complementasse o papel desempenhado pela então CVRD, enquanto locomotiva do desenvolvimento do Estado.

O terceiro registro é para Engenheiro Agrônomo Lélío Rodrigues que sem sombra de dúvidas foi o mais brilhante formulador de políticas de desenvolvimento que este estado já conheceu. E isso é facilmente reconhecido por quem já teve ou quiser ter acesso aos estudos que formulou na antiga Codes e no Bandes, nos Governos Dias Lopes e Gehardt Santos.

Entendo que a melhor forma de abrir um Seminário que se propõe valorizar aspectos históricos de rápidas e recentes transformações pelas quais passou a economia capixaba, seja valorizando o espírito empreendedor e inovador desses três homens públicos de nosso Espírito Santo. Cada um a sua maneira, Dr. Christiano, Dr. Arthur e Lélío merecem o reconhecimento de todos quantos estudaram no passado, analisam hoje e pesquisarão no futuro a formação sócio-capixaba na segunda metade do século XX.

Na ausência de Dr. Christiano, permita-me, Reitor Rubens Rasseli, solicitar que V. Magnificência. entregue a sua viúva, D. Aliete Ferreira Dias Lopes, um pequeno símbolo de nossa homenagem.

Solicito ao Governador Paulo Hartung que faça a entrega de nossa homenagem a Dr. Arthur .

Solicito ao Prof. Ricardo Santos, que faça a entrega de nossa homenagem ao Lélío, de quem foi companheiro de trabalho durante os anos de sonhos do Bandes.

Uma pequena pausa para explicar os afetos em cada uma das lembranças escolhidas para simbolizar as nossas homenagens.

Inspirei-me em depoimento da viúva do saudoso e querido Paulo Freire para escolher a lembrança para D. Aliete. Dizia ela que, o vazio da ausência só consegue ser preenchido, ainda que parcialmente, pela suavidade da beleza da natureza. Por isso, lembrei-me de obra do gaúcho por aqui radicada há décadas Jorge Sole, sobre paisagem e coisas da bucólica Manguinhos. Como a edição de anos atrás já estava esgotada, o artista se prontificou a reproduzir todas as obras a mão. Que ao passarem

os olhos pelas gravuras, esposa, filhos, netos, amigos do Dr. Christiano removam marcas da saudade.

Diálogo que mantive com sua incansável companheira D. Memento, Dr. Arthur, foi a fonte inspiradora para a singela lembrança que acaba de receber. No dia seguinte ao de sua apresentação no seminário do piorão, mencionado há pouco, encontrei-me com D Memento no café da manhã. A pergunta direta dela foi, “ como foi, Villaschi?”. E eu disse que tudo tinha corrido bem mas que competíamos com o Piauí e com o Maranhão na atração de investimentos, no que ela retrucou: “ é, a recuperação econômica do Espírito Santo, só por milagre”. Por reconhecer que desenvolvimento é, também, um ato de fé, solicitei ao nascido francês e capixaba convicto Chaudanne, uma madona. A que o senhor vai levar faz parte de um novo experimento do artista trabalhando com materiais diversos na produção de pequenas esculturas de madonas que ele consagrou através de telas.

O autor da lembrança entregue ao Lélío tem raízes lá pelas terras de sua Tereza, Cachoeiro de Itapemirim. Contactei Álvaro, perguntando a ele onde poderia comprar uma de suas internacionais colheres de páu. Ele disse que em lugar algum, pois elas são moldadas de acordo com quem vai ganhá-las. Quando disse que era para vc, Lélío, ele se prontificou rapidamente e disse que esta seria uma forma singela de homenagear a quem fez com ele conhecesse pela primeira vez a sensação de depressão. Explico: vc falou para a turma dele na engenharia em 1965 sobre as perspectivas econômicas do ES. Podia haver algo mais deprimente? Mas a obra dele reflete como com fibra semelhante a do bambu, podem-se mudar situações a um primeiro olhar desoladoras.

Que a inspiração que podemos derivar da atuação de nossos três homenageados, nos instigue a todos e a cada um a pensar e a agir em nossas respectivas esferas, por um Espírito Santo cada vez mais contemporâneo de seu tempo. E esse é tanto aquele que tem na produção, na circulação e na distribuição do conhecimento sua principal força propulsora; quanto aquele em que a ética prevalente tem que ser a dos cuidados. Cuidados conosco mesmos, com o próximo e com Gaya, a Mãe Terra.

Bom Seminário para todos nós. Para aqueles que aqui estão com o objetivo de revisitarem temas antigos e para aqueles que aqui vieram na busca de motivação e inspiração para novas pesquisas, para temas de teses, dissertações e monografias.

Que estes sejam dois dias de confraternização em torno de idéias e de pessoas.

Vitória, 17 de setembro de 2009

Arlindo Villaschi

Mensagem recebida do Dietrich Kaschner (da Cimef Metalurgia)

Nós também estamos fazendo 40 anos como industria de bens de capital, e somos a industria pioneira neste segmento, no ES. Voltar 40 anos e imaginar a fabricação de máquinas em uma cidade do interior capixaba, (aliás não é uma simples cidade é a capital secreta, talvez seja este o segredo), e avaliar o impacto deste elo na cadeia produtiva do mármore e granito, época em que a primeira turma de engenharia mecânica e elétrica da UFES ainda não tinha saído do forno, pelo que nos consta, época em que o estado não tinha mais do que meia dúzia de serrarias de pedras. Nos parece que o principal ingrediente desta história é uma mistura de sonho e ousadia + conhecimento. Ainda assim passados 40 anos sentimos falta de um ambiente qualificado e propício para o exercício competitivo de nossa existência, nas 3 esferas públicas. Mas gostaria de aqui registrar este sintético relato, pois temos sobre nós mesmos a opinião relatada acima e a convicção que impactamos positivamente e até estruturantemente no setor de Rochas Ornamentais onde o ES hoje é líder nacional e referência mundial.

Um abraço ao Arlindo e outro para você

Cordiais Saudações

Dietrich Kaschner
Cimef Metalurgia